

## CONCENTRAÇÃO DA PRODUÇÃO DE CEBOLA NO BRASIL (1)

Waldemar Pires de Camargo Filho  
Ana Maria Montragio P. de Camargo

O papel da agricultura no sistema econômico é, principalmente, fornecer alimentos à população e matéria-prima à indústria. Para que o desenvolvimento econômico é necessário, inicialmente, que um dos setores da economia forneça os excedentes necessários.

No caso brasileiro, foi a agricultura quem forneceu os recursos que estimularam o crescimento de outros setores, o que levou, inclusive, o setor primário a sofrer um relativo atraso. Atualmente, essas condições pouco mudaram, embora o País conte com um parque industrial que já não pode ser taxado de incipiente. Assim, é necessário que os recursos sejam canalizados para os setores mais carentes, a fim de não se interromper o processo de crescimento econômico. A própria agricultura, para que possa continuar a desempenhar o seu papel, necessita de crescentes investimentos para melhoria de sua eficiência.

Em geral, as políticas de apoio à produção agrícola no Brasil não são estabelecidas por grupo de produtos afins, atendendo a todos os aspectos de suas necessidades, a saber: crédito, seguro, defesa de preços, pesquisa, extensão agrícola, entre outros. Elas são aplicadas mais por área de atuação, sem se observar todas as interações dos instrumentos de política utilizados e as características dos grupos de produtos específicos. Essa falta de concentração das várias medidas de estímulo impede um melhor desempenho da produção de alimentos. Mesmo assim, o setor primário ainda consegue gerar parte das divisas brasileiras através de produtos exportáveis, além de fornecer alimentação à população.

Atualmente, existe um esforço para se elevar a produção de alimentos, mas, a área de atuação das medidas se limita aos produtos básicos.

Dentre os produtos de origem hortigranjeira, os olerícolas, de grande importância na alimentação, apresentam o maior volume produzido. O tomate, a batata e a cebola são os produtos olerícolas de maior importância econômica no País e, apesar disso, se ressentem de um maior apoio para melhorar suas condições e regularizar suas produções.

Nos últimos anos, a concentração de produção de cebola em alguns estados brasileiros foi bastante acentuada. Atualmente, existem cin

---

(1) Este trabalho é resumo do estudo "Crescimento da Produção de Cebola no Brasil", dos mesmos autores, em elaboração.

co grandes regiões produtoras de bulbos no País. No Rio Grande do Sul, situa-se um dos mais antigos pólos de produção, que se centraliza nos Municípios de São José do Norte e Rio Grande. Em Santa Catarina a produção de bulbos situa-se no Vale do Itajaí, predominando a produção de Ituporanga, que se encontra em franca expansão. No Vale do São Francisco, localizam-se as maiores regiões ceboleiras do Nordeste, nos Est. dos de Pernambuco e Bahia; os municípios maiores produtores são os de Belém de São Francisco e Cabrobó, do lado pernambucano, e Casa Nova e Juazeiro, do lado baiano. No Estado de São Paulo, a produção predominante situa-se na Divisão Regional Agrícola (DIRA) de Sorocaba, sendo os Municípios de Piedade e Pilar do Sul os produtores que mais se destacam; nesta região há produção de cebola de muda, através de reprodução genética, e de cebola de "soqueira" ou bulbinhos, pela reprodução vegetativa; ainda neste Estado existem os pólos de produção de cebolas claras precoces: o maior deles é o de São José do Rio Pardo, situado na DIRA de Campinas, seguido de Monte Alto, na DIRA de Ribeirão Preto.

No ano de 1979, a produção de bulbos no País foi de 691.267 toneladas, sendo que São Paulo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina foram responsáveis por 90% do total produzido.

Atualmente, as DIRA's de Sorocaba, Campinas, Ribeirão Preto e São Paulo detêm cerca de 96% da produção de cebola no Estado de São Paulo, mostrando assim a atual concentração de produção de cebola no Estado, proporcionando três safras anuais, em épocas distintas.

No período de novembro a janeiro, ocorre a maior produção de cebola no Brasil, quando, conseqüentemente, os preços são mais baixos. Os bulbos produzidos, em geral, são de boa qualidade, o que permite a formação de estoques para abastecer o País até abril. Em maio e junho ocorre a produção através de bulbinho ou de soqueira que, com os bulbos estocados, abastece plenamente o mercado. A produção de cebola tardia, que visava a bastecer o mercado principalmente de abril a julho, praticamente desapareceu com a expansão do cultivo da soqueira e das claras precoces.

A produção de cebola que tem sua colheita no final do ano e em maio-junho é realizada, geralmente, com sementes nacionais. No período julho-outubro, ocorre a colheita da produção de variedades claras precoces, sendo as sementes de procedência estrangeira. Esta produção de claras precoces é encontrada nos Estados de Pernambuco e Bahia e em duas regiões de cultivo no Estado de São Paulo.

O cultivo das cebolas claras precoces apresenta a vantagem de proporcionar parte da produção da entressafra e de ter alta produtividade, não sendo exigente ao foto-periodismo; por outro lado, necessita de tecnologia de produção mais dependente de insumos modernos para se ter resposta na produtividade, e uma vez colhidas, exigem rápida comercialização, em virtude de sua perecibilidade muito maior que a das "baías piriformes". Esta característica faz com que aumentem as perdas e, conseqüentemente, as margens de comercialização das claras precoces são maiores comparativamen

te às de outros tipos.

O desenvolvimento da cebolicultura nos últimos anos foi bastante expressivo, embora não tenha sido homogêneo. Apenas para comparação, pode-se citar a expansão da produção de cebola no mundo, com taxas de crescimento decrescentes no período 1950/78, sendo a taxa média do período de 5,9% ao ano. Este aumento de produção se deu, exclusivamente, via aumento de área.

No Brasil, a expansão ocorreu de maneira diversa em cada uma de suas regiões de produção. Porém, de maneira geral, houve uma contribuição crescente da produtividade para expandir a produção. Em termos médios, no período 1949-78 a contribuição da área foi de 65%, e da produtividade, de 35%, para que se desse o aumento.

Em 1959/68 a contribuição para a expansão da produção foi de 79% devido à área, e de 21% em virtude do aumento de produtividade. Num período mais recente, 1969/78, a área contribuiu com 23%, e a produtividade, com 77% (quadro 1).

Porém, como já dito, houve diferenças de comportamento nas diversas regiões produtoras. O Rio Grande do Sul, que sempre deteve grande parte da produção nacional, perdeu esta hegemonia; no período 1959/68 a expansão da sua produção se deu apenas pelo aumento da área cultivada (107%); e num período mais recente, 1969/78, apesar do aumento da área, a produção estabilizou-se em virtude de queda na produtividade.

Os Estados de Pernambuco e Santa Catarina tiveram comportamentos semelhantes. No período 1959/68, a expansão foi devida a aumento de produtividade, predominantemente. No primeiro estado a participação da produtividade foi de 69%, e no segundo, de 73%, sendo o restante devido à expansão da área. Em 1969/78, Pernambuco teve desempenho muito próximo do período anterior, com ganhos de produtividade mais significantes do que aumento de área. Porém, no Estado de Santa Catarina, apesar dos ganhos consideráveis na produtividade, a expansão da área participou com 66% do aumento da produção de cebola.

O Estado da Bahia teve comportamento inverso ao de Pernambuco, isto é, os aumentos na produção se deram mais pela expansão da área cultivada.

Os Estados do Paraná e Minas Gerais tiveram comportamentos que se assemelharam nos dois períodos analisados. Apesar do primeiro ter registrado um pequeno aumento de produção e o segundo uma queda, ambos vêm perdendo importância relativa no abastecimento do País.

No Estado de São Paulo, o aumento foi, preponderantemente, devido a aumento de produtividade. Em alguns anos, no período mais recente, houve, inclusive, aumento da produção com diminuição da área cultivada para cebola.

Com a expansão da área cultivada e aumento de produtividade garantindo elevados ganhos no volume produzido, dever-se-ia ter relativa estabilidade no sistema de produção de cebola no Brasil. Porém isto não

QUADRO 1. - Área, Produção e Produtividade Média, Taxa geométrica de Crescimento Anual e Contribuição do Aumento de Área e da Produtividade no Aumento da Produção de Cebola, Principais Estados Produtores e Brasil, Década de 1959-68 e 1969-78

Região	Década	Média do período			Taxa geométrica de crescimento anual			Contribuição	
		Área (ha)	Produtividade (kg/ha)	Produção (t)	Área (%)	Produtividade (%)	Produção (%)	Área (%)	Produtividade (%)
Brasil	59/68	44.753	5.070	227.597	3,3	0,8	4,2	79	21
	69/78	53.448	6.548	253.075	1,7	5,6	7,4	23	77
Rio Grande do Sul	59/68	15.063	7.093	106.971	4,7	- 0,2	4,4	107	- 7
	69/78	19.419	6.825	132.414	1,3	- 0,9	0,4	325	-225
São Paulo	59/68	8.446	4.634	32.903	- 1,0	3,6	2,6	- 39	139
	69/78	11.734	7.634	88.986	- 0,7	12,8	12,0	- 6	106
Pernambuco	59/68	2.883	6.242	18.302	- 2,7	- 6,1	- 8,5	31	69
	69/78	3.863	9.256	32.273	3,8	3,7	9,7	39	61
Santa Catarina	59/68	3.370	4.341	15.262	2,6	6,2	9,7	27	73
	69/78	4.578	6.722	31.820	9,8	4,2	14,8	66	34
Bahia	59/68	1.695	4.662	8.006	6,1	2,3	8,6	71	29
	69/78	2.258	4.776	10.812	2,4	1,0	3,3	73	27
Paraná	59/68	6.118	3.265	20.100	3,5	1,7	5,3	66	34
	69/78	6.878	3.658	25.235	- 1,7	0,3	- 1,3	-131	31
Minas Gerais	59/68	4.580	2.972	13.641	4,0	1,6	5,7	70	30
	68/78	3.068	4.519	12.902	-11,0	6,0	- 5,7	-193	93

Fonte: Dados básicos da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas e do Instituto de Economia Agrícola.

vem ocorrendo.

O cultivo de cebola no Brasil se dá em pequenas propriedades e em áreas bastante reduzidas. Baseando-se nos dados do censo agrícola de 1970, a área média cultivada por propriedade, no País, está em torno de um hectare produzindo cerca de 4.500 quilogramas. A menor área média cultivada por informante situa-se no Rio Grande do Sul (0,8ha), e a maior, em São Paulo (2,7ha). Mesmo que se leve em conta a defasagem dos dados, no tempo, esta área média cultivada é reduzida, e explorada principalmente em propriedades muito pequenas.

As características intrínsecas das propriedades que exploram a cebola no Brasil, assim como outras olerícolas, aliadas às condições obtidas através da concentração da produção, exigem um tratamento, no que concerne à política agrícola, diferente de outras culturas.

Para haver certa estabilidade de crescimento, dever-se-ia adotar medidas, em diversos níveis, que assegurassem uma regularização da produção.

O Crédito Rural, que visa, principalmente, a melhoria da produção e produtividade, poderia ser específico para o setor olerícola, podendo variar as formas de obtenção, montante adquirido, aplicação e atendimento.

Um Seguro Agrícola específico, que procurasse atender melhor à produção, podendo, inclusive, orientar a utilização de insumos, e que cobrisse os gastos reais do produtor, deveria ser estudado e implantado.

Em virtude da sua produção em regiões específicas, poder-se-ia realizar assistência técnica efetiva direcionada à cebolicultura, o que traria efeitos benéficos melhorando os ganhos no setor.

O subsetor de abastecimento de sementes deveria sofrer uma reestruturação. A produção de sementes, no País, poderia ser feita, totalmente, com bulbos inspecionados; a área de produção deveria ser melhor controlada; e as regiões de produção, expandidas. Os preços de semente de cebola poderiam ser garantidos, para assegurar uma regularização na quantidade ofertada e na qualidade.

Após a certificação da semente e de ser adequadamente embalada, a inspeção poderia ser mais extensa, procurando evitar fraudes. Além disso, a importação de sementes de cebolas claras precoces deveria sofrer um controle rígido, procurando assim evitar aumento demasiado na área cultivada e, conseqüentemente, os prejuízos advindos dos preços baixos.

Além da continuidade das pesquisas de melhoramento e testes de insumos, poder-se-ia realizar experimentos que procurassem medir a quantidade limite quanto à viabilidade econômica de determinados insumos, dados os seus preços.

Com estas medidas adotadas poder-se-ia prever uma grande melhoria na utilização dos recursos disponíveis à produção de cebola, aumentando assim a sua eficiência. A regularização da área cultivada e o crescimento homogêneo na produção seriam certos, o que permitiria uma quantidade

de ofertada mais regular e maior estabilidade na renda dos cebolicultores. Somente após se atingir a estas metas é que se poderia pensar em assegurar um abastecimento normal do produto à população e uma possível exportação de bulbos.